

TRIBUNA DO POVO

Vila Velha



Zana Miranda: os nossos professores não são bons, tanto no trato como no currículo



O lixo de Novo México nunca foi recolhido pela Prefeitura

Novo México: muito lixo e aumento da criminalidade

Moradores de Asteca pedem mais ônibus

Os moradores do bairro Jardim Asteca, em Vila Velha, disseram ontem que os seus maiores problemas, estão relacionados com atraso no horário dos ônibus e a falta de coleta de lixo "o que, aliás, nunca existiu".

Higino da Silva Neto tem nove filhos, é motorista e mora há um ano em Jardim Asteca, numa casinha construída nos fundos da casa de seu cunhado. Disse: "O problema mais sério daqui é o de horário dos ônibus, que quase não existem aqui. À noite a coisa piora. Às vezes nós ficamos horas no ponto e, quando eles passam, não param. Por causa disso, eu geralmente tenho que ir à pé até o Ibes e lá pegar um ônibus para ir trabalhar".

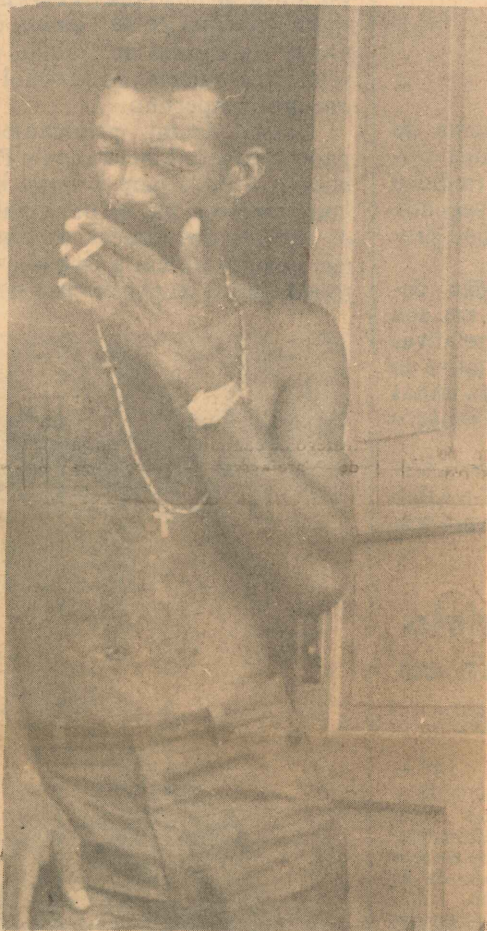
— Os moradores dos bairros Jardim Asteca e Novo México estão fazendo um abaixo-assinado para que coloquem uma ou mais empresas de ônibus para fazerem a linha. Do jeito que as coisas andam, não dá pé mesmo. Mas eu acho que vai ser muito difícil conseguirmos isso, porque a Alvorada é uma empresa muito rica e quem sai perdendo é sempre a gente mesmo", desabafou Higino.

Maria Sarmiento Fraga tem dois filhos. Seu marido trabalha no cais do Porto. A família mora há quatro anos em Asteca: "Nós estamos aqui abandonados. Ninguém nos dá assistência. Nem a Prefeitura nem a Cohab. As ruas estão todas esburacadas. Os blokrats já estão todos soltos e ainda por cima a iluminação está péssima. À noite nós temos medo de sair de casa porque, por causa da péssima iluminação, os assaltos são frequentes. E policiamento que é bom, nada. Mas, voltando novamente às ruas esburacadas, para você ter uma idéia, nem táxis gostam de vir aqui", diz Maria.

Ela falou também sobre a coleta de lixo, que não existe. Sobre a linha de ônibus, lembrou o abaixo-assinado, dizendo: "Depois que entregarmos o abaixo-assinado, eu acredito que as coisas melhorem um pouco. Mas só uma empresa fazendo a linha neste bairro não dá certo não".

Aristógoton Inácio Francisco, seis filhos, mora no local há seis anos. "Bom, aqui não temos nada. Nem posto médico, nem coleta de lixo. "Ônibus são poucos, telefones e correios não há. Água temos, mas em condições precárias. Quando há comícios por aqui, as coisas se agitam, muito. As promessas são feitas a toda hora. Mas depois das eleições, nada é resolvido".

— Desde ontem que na minha casa não tem água" — desabafou Maria Tereza



Aristógoton Francisco

pagamento, nós temos que estar em dia. Mas a água, que é bom, quase nunca aparece. E saiba que muitas reclamações foram feitas na Cesan e na Prefeitura também".

Maria Tereza falou da coleta de lixo, que nunca existiu e dos moradores que são obrigados a jogar os detritos nos terrenos baldios. "Embora sabendo que isso não está certo. A iluminação pública é péssima, isto é, nas poucas ruas que tem luz. E o mais interessante é que a conta de iluminação pública, vem todo o mês. E o risco de assaltos que a gente sofre é enorme. Além de luz, o bairro não possui policiamento. Às vezes, de dia mesmo, se a gente não ficar de olho, levam as roupas do varal, botijas de gás, gaiolas com passarinhos e muitas outras coisas pequenas".

Maria de Oliveira Baier mora há sete anos em Jardim Asteca, tem dois filhos e disse: "Aqui há muitos problemas. Falta de policiamento, de ônibus em horários

Para os moradores do bairro Novo México, em Vila Velha, todos os problemas ali existentes — e eles são inúmeros — são graves, e entre estes, a falta de coleta de lixo, a deficiência de transporte coletivo e o estado precário das ruas, principalmente, são os mais difíceis de serem resolvidos. "Aqui em Novo México tudo é problema. Desde a ausência de áreas de lazer até a existência de ladrões em todas as esquinas", frisou Ailton Lima, que mora no bairro há cinco anos.

As ruas de Novo México já apresentam o calçamento todo danificado. Este bairro, construído há nove anos pelo Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais — Inocoop—ES —, teve no início, segundo os moradores, suas ruas calçadas perfeitamente. Com o tempo, grandes desníveis surgiram, o que causou o aparecimento de buracos enormes.

— Um dia destes, uma senhora foi atingida por uma pedra deslocada por um ônibus. Ela foi gravemente ferida e todos que estavam perto ficaram revoltados com o que ocorreu. Os carros não duram nada. A gente compra e coloca na rua e logo depois está estragado, assim como nosso corpo que fica todo dolorido — disse Ailton Lima.

LIXO

O lixo das residências é depositado em terrenos baldios, queimado ou enterrado nos quintais das casas. "Parece incrível, mas é verdade. Nunca passou por aqui um carro que coletasse um grão de areia de nossas ruas. É uma tristeza, as ruas ficam imundas, uma nojeira", afirmou Maria da Penha Alves Dias, residente no bairro há cinco anos.

O acúmulo de lixo nas ruas causa a proliferação de moscas, mosquitos, ratos e baratas. Maria da Penha Alves disse que está sempre preocupada com os seus quatro filhos. "Eu fico com medo que eles pisem no lixo e peguem doenças, como verme, micose e outras bem piores" Os moradores acham que a prefeitura devia colocar nas ruas, pelo menos duas vezes por semana, um carro que coletasse o lixo. "A prefeitura deveria dispor de carros para este serviço: Eu eu não acredito que o

prefeito ache que isso é secundário, afinal afeta a todos nós", disse Rosana da Silva, residente no bairro há cinco anos.

segundo Ailton Lima. Existe no local uma clínica particular e uma farmácia, que trabalham juntas. "Nós não temos condições de irmos a esta clínica, porque cada consulta varia de 1/200 a 500 cruzeiros. É muito caro", disse Rosana da Silva.

SANEAMENTO

As casas, durante certos horários, são abastecidas por água. Em outros, os moradores são prejudicados pela falta total do líquido em suas residências. Segundo os moradores, no verão sempre falta água. "Há seis meses era pior, passávamos dias e as dias sem água e para resolvermos isso tínhamos que ir pedindo nas casas que possuíam poços", afirmou Maria da Penha Alves Dias.

Segundo Ailton Lima, a tubulação do esgoto é estreita, o que causa entupimentos constantes. "Nas casas em áreas mais baixas, o problema é pior, porque além de esgoto entra lixo. Nós já fomos várias vezes falar com o secretário de obras e nada. Ninguém fez coisa nenhuma e continua tudo na mesma", acrescentou Ailton Lima.

ILUMINAÇÃO

As ruas transversais à principal não possuem iluminação alguma. Ailton Lima disse que durante certo período a Escelsa cobrou imposto dos moradores cujas casas ficavam situadas em ruas não iluminadas. "Nós ficamos revoltados com isso e fomos à Escelsa. A reclamação fez com que não fosse mais cobrado imposto e tivéssemos devolvido o dinheiro já pago", disse Ailton Lima.

A ausência de uma delegacia contribui, segundo os moradores, para o aparecimento de "ladrões e traficantes". A delegacia mais próxima do bairro é a localizada no Ibes. "Se aparece ladrão, tudo quanto é casa é roubada porque não tem um guarda para garantir nossa segurança", disse Eunice Mendonça de Castro.

Novo México: muito lixo e aumento da criminalidade

Moradores de Asteca pedem mais ônibus

Os moradores do bairro Jardim Asteca, em Vila Velha, disseram ontem que os seus maiores problemas, estão relacionados com atraso no horário dos ônibus e a falta de coleta de lixo "o que, aliás, nunca existiu".

Higino da Silva Neto tem nove filhos, é motorista e mora há um ano em Jardim Asteca, numa casinha construída nos fundos da casa de seu cunhado. Disse: "O problema mais sério daqui é o de horário dos ônibus, que quase não existem aqui. À noite a coisa piora. Às vezes nós ficamos horas no ponto e, quando eles passam, não param. Por causa disso, eu geralmente tenho que ir à pé até o Ibes e lá pegar um ônibus para ir trabalhar".

— Os moradores dos bairros Jardim Asteca e Novo México, estão fazendo um abaixo-assinado para que coloquem uma ou mais empresas de ônibus para fazerem a linha. Do jeito que as coisas andam, não dá pé mesmo. Mas eu acho que vai ser muito difícil conseguirmos isso, porque a Alvorada é uma empresa muito rica e quem sai perdendo é sempre a gente mesmo", desabafou Higino.

Maria Sarmiento Fraga tem dois filhos. Seu marido trabalha no cais do Porto. A família mora há quatro anos em Asteca: "Nós estamos aqui abandonados. Ninguém nos dá assistência. Nem a Prefeitura nem a Cohab. As ruas estão todas esburacadas. Os blokrets já estão todos soltos e ainda por cima a iluminação está péssima. À noite nós temos medo de sair de casa porque, por causa da péssima iluminação, os assaltos são frequentes. E policiamento que é bom, nada. Mas, voltando novamente às ruas esburacadas, para você ter uma idéia, nem táxis gostam de vir aqui", diz Maria.

Ela falou também sobre a coleta de lixo, que não existe. Sobre a linha de ônibus, lembrou o abaixo-assinado, dizendo: "Depois que entregarmos o abaixo-assinado, eu acredito que as coisas melhorem um pouco. Mas só uma empresa fazendo a linha neste bairro não dá certo não".

Aristógiton Inácio Francisco, seis filhos, mora no local há seis anos. "Bom, aqui não temos nada. Nem posto médico, nem coleta de lixo. "Ônibus são poucos, telefones e correios não há. Água temos, mas em condições precárias. Quando há comícios por aqui, as coisas se agitam, muito. As promessas são feitas a toda hora. Mas depois das eleições, nada é resolvido".

— Desde ontem que na minha casa não tem água" — desabafou Maria Tereza Giovanelli Henrique, que mora há dois anos no bairro. "Isso acontece em dezenas de casas que dependem de uma das redes de abastecimento de água, aqui em Jardim Asteca. Quando vem o talão de



Aristógiton Francisco

pagamento, nós temos que estar em dia. Mas a água, que é bom, quase nunca aparece. E saiba que muitas reclamações foram feitas na Cesan e na Prefeitura também".

Maria Tereza falou da coleta de lixo, que nunca existiu e dos moradores que são obrigados a jogar os detritos nos terrenos baldios. "Embora sabendo que isso não está certo. A iluminação pública é péssima, isto é, nas poucas ruas que tem luz. E o mais interessante é que a conta de iluminação pública, vem todo o mês. E o risco de assaltos que a gente sofre é enorme. Além de luz, o bairro não possui policiamento. Às vezes, de dia mesmo, se a gente não ficar de olho, levam as roupas do varal, botijas de gás, gaiolas com passarinhos e muitas outras coisas pequenas".

Maria de Oliveira Baier mora há sete anos em Jardim Asteca, tem dois filhos e disse: "Aqui há muitos problemas. Falta de policiamento, de ônibus em horários regulares, de água, de conserto para essas ruas, com esses blokrets todos quebrados e soltos, de posto médico e de muitas outras coisas essenciais a uma comunidade".



Falta até calçamento nesse bairro construído pelo Inocoop-ES

Para os moradores do bairro Novo México, em Vila Velha, todos os problemas ali existentes — e eles são inúmeros — são graves, e entre estes, a falta de coleta de lixo, a deficiência de transporte coletivo e o estado precário das ruas, principalmente, são os mais difíceis de serem resolvidos. "Aqui em Novo México tudo é problema. Desde a ausência de áreas de lazer até a existência de ladrões em todas as esquinas", frisou Ailton Lima, que mora no bairro há cinco anos.

As ruas de Novo México já apresentam o calçamento todo danificado. Este bairro, construído há nove anos pelo Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais — Inocoop-ES —, teve no início, segundo os moradores, suas ruas calçadas perfeitamente. Com o tempo, grandes desníveis surgiram, o que causou o aparecimento de buracos enormes.

— Um dia destes, uma senhora foi atingida por uma pedra deslocada por um ônibus. Ela foi gravemente ferida e todos que estavam perto ficaram revoltados com o que ocorreu. Os carros não duram nada. A gente compra e coloca na rua e logo depois está estragado, assim como nosso corpo que fica todo dolorido — disse Ailton Lima.

LIXO

O lixo das residências é depositado em terrenos baldios, queimado ou enterrado nos quintais das casas. "Parece incrível, mas é verdade. Nunca passou por aqui um carro que coletasse um grão de areia de nossas ruas. É uma tristeza, as ruas ficam imundas, uma nojeira", afirmou Maria da Penha Alves Dias, residente no bairro há cinco anos.

O acúmulo de lixo nas ruas causa a proliferação de moscas, mosquitos, ratos e baratas. Maria da Penha Alves disse que está sempre preocupada com os seus quatro filhos. "Eu fico com medo que eles pisem no lixo e peguem doenças, como verme, micose e outras bem piores" Os moradores acham que a prefeitura devia colocar nas ruas, pelo menos duas vezes por semana, um carro que coletasse o lixo. "A prefeitura deveria dispor de carros para este serviço: Eu eu não acredito que o

prefeito ache que isso é secundário, afinal afeta a todos nós", disse Rosana da Silva, residente no bairro há oito anos.

COLETIVOS

Dez ônibus da Viação Alvorada atendem seis bairros, vizinhos; Colorado, Jardim Asteca, Novo México, Santos Dumont, Araçales - conjunto habitacional recentemente construído - e Vila Nova. Porém nem todos eles circulam por todos os bairros.

"Tem dez ônibus funcionando nesta região mas eu só vejo cinco. É terrível o problema de transporte no bairro. A gente espera, espera e sempre chega atrasado porque os ônibus nunca vêm rapidamente", disse Roseni da Silva.

Em Novo México não existe um posto médico gratuito. Para o atendimento de urgência, os moradores de Novo México têm que alcançar Vila Nova, o que leva cerca de quinze minutos,

segundo Ailton Lima. Existe no local uma clínica particular e uma farmácia, que trabalham juntas. "Nós não temos condições de irmos a esta clínica, porque cada consulta varia de /200 a 500 cruzeiros. É muito caro", disse Rosana da Silva.

SANEAMENTO

As casas, durante certos horários, são abastecidas por água. Em outros, os moradores são prejudicados pela falta total do líquido em suas residências. Segundo os moradores, no verão sempre falta água. "Há seis meses era pior, passávamos dias e dias sem água e para resolvermos isso tínhamos que ir pedindo nas casas que possuíam poços", afirmou Maria da Penha Alves Dias.

Segundo Ailton Lima, a tubulação do esgoto é estreita, o que causa entupimentos constantes. "Nas casas em áreas mais baixas, o problema é pior, porque além de esgoto entra lixo. Nós já fomos várias vezes falar com o secretário de obras e nada. Ninguém fez coisa nenhuma e continua tudo na mesma", acrescentou Ailton Lima.

ILUMINAÇÃO

As ruas transversais à principal não possuem iluminação alguma. Ailton Lima disse que durante certo período a Escelsa cobrou imposto dos moradores cujas casas ficavam situadas em ruas não iluminadas. "Nós ficamos revoltados com isso e fomos à Escelsa. A reclamação fez com que não fosse mais cobrado imposto e tivéssemos devolvido o dinheiro já pago", disse Ailton Lima.

A ausência de uma delegacia contribui, segundo os moradores, para o aparecimento de "ladrões e traficantes". A delegacia mais próxima do bairro é a localizada no Ibes. "Se aparece ladrão, tudo quanto é casa é roubada porque não tem um guarda para garantir nossa segurança", disse Eunice Mendonça de Castro.

Rosana da Silva acha que o único colégio do bairro "é uma negação. Embora este colégio tenha cursos de primeiro e segundo graus, os professores não são bons, tanto no modo de tratar os alunos como no currículo. Várias famílias reclamam deste colégio", disse Zama Mirda.

O comércio, segundo os moradores, não atende as necessidades de todo o bairro. Rosana da Silva acha que o bairro devia ter uma papelaria, uma livraria e lojas onde se vendem produtos como tecidos e sapatos. E Ailton Lima afirmou: Os comerciantes roubam a gente prá caramba. É uma carestia danada".

Outros moradores reclamaram a não entrega do contrato firmado com o Inocoop-ES. Eles pediram o contrato há um ano, quando foi decidido o prazo de seis meses para sua efetivação. "Até hoje, ninguém apareceu com o documento", disse um dos habitantes do bairro.